



## 1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

### 1.1 Justificativa da temática escolhida

Tanto no Brasil, quanto no Rio Grande do Sul, o renascimento do Cinema cedeu espaço a uma nova etapa de consolidação da produção audiovisual e cinematográfica. Produções mais contemporâneas como O Auto da Compadecida, Carandiru, Cidade de Deus, Bicho de Sete Cabeças, Central do Brasil e Tropa de Elite, só para citar alguns, evidenciam uma brilhante retomada do cinema brasileiro. Nosso cinema tem alcançado ótima representatividade, dentro e fora do país, estabelecendo um nível de qualidade inédito, também na produção gaúcha, que não fica para trás. Tendo na bagagem produções como O Homem que Copiava, Houve Uma Vez Dois Verões, Neto Perde sua Alma, Sal de Prata, entre tantos, o cinema gaúcho destaca-se, também, pela diversidade de sua produção.

Essa nova realidade, em constante expansão, tem revelado um número expressivo de novos expectadores, cada vez mais exigentes. Em consequência disso, esse crescimento de público e sua qualificação demandam um contingente maior de profissionais mais preparados e em sintonia com o que há de mais inovador em termos artísticos, tecnológicos e mercadológicos. Portanto, a demanda de estrutura e recursos profissionais para suprir os vários segmentos do universo audiovisual cria a necessidade de empreendimentos capazes de gerar esse suporte.

Nesse contexto, novos pólos de produção audiovisual também têm surgido como promessas de revitalização para seu entorno e como uma energia nova para a comunidade envolvida. Como exemplo disso e como foco deste projeto acadêmico, tem-se o município de Guaíba, que está vivendo um momento ímpar em seu aspecto cultural. Tudo começou através do Festival de Vídeo Estudantil e Mostra de Cinema, que nasceu das aulas de um professor de artes de uma escola estadual, e que, atualmente, traz participantes de todo o Brasil e do exterior. Além disso, pessoas envolvidas nessa mostra têm participado do Festival de Cinema de Gramado, traçando um intercâmbio importante, divulgando a sua proposta e as suas produções, que já foram, inclusive, premiadas. Tal reconhecimento comprova que muito ainda pode ser desenvolvido com sucesso.

Já, com relação à comunidade de Guaíba e aos municípios vizinhos, são ministradas oficinas de edição, direção e animação gratuitas, estimulando, desde cedo, a percepção dos potenciais profissionais do cinema de amanhã. Essas são atividades estendidas, que ocorrem durante todo o ano, parte de projetos pedagógicos, junto a escolas e à comunidade em geral, caracterizando o evento da Mostra como permanente e muito atuante na cidade.

Assim, já na sua sétima edição, o Festival de Vídeo Estudantil e Mostra de Cinema, além de contribuir para elevar a autoconfiança de uma comunidade, gera efeitos na educação, na profissionalização, na cultura e na economia de uma cidade tão desprovida de opções de lazer, de cultura e de alternativas de emprego. Desse modo, vem se consolidando a vocação do lugar para o Cinema na forma de um evento que, gradativamente, tem-se mostrado não apenas como uma vitrine para novos talentos, mas, sobretudo, como um incentivo para novas ações do gênero.

No entanto, a falta de estrutura própria como suporte ao Festival de Vídeo Estudantil e Mostra de Cinema tem sido um entrave ao seu desenvolvimento pleno. A falta de um local adequado para projeções – o antigo cinema, inaugurado em 1917, encerrou suas atividades há 31 anos – soma-se à necessidade de uma sede própria para o Festival. De fato, tais necessidades suscitam um equipamento que reúna a formalização do ensino do audiovisual - uma escola com a estrutura necessária - aliada a salas de cinema, livraria, biblioteca, cinemateca, restaurante e café, capaz de envolver a comunidade em um espaço para convivência com a cultura.

Além disso, um fator de considerável mudança na economia da cidade deve ser ponderado. Uma indústria de celulose ampliará sua planta no município, o que

acarretará intensas mudanças econômicas. Estima-se que, em consequência dessa ampliação, haja um significativo crescimento da população. Famílias inteiras devem mudar-se para Guaíba pela promessa de emprego nas novas vagas criadas – direta ou indiretamente - pela indústria, questão que enfatiza a necessidade de novos horizontes culturais e profissionais, na forma de novas opções educacionais e de lazer.

Em contrapartida, o poder público já tem dado uma resposta preliminar a essa questão. Atualmente, está ocorrendo uma maior preocupação com relação à revitalização e à criação de novos espaços para a comunidade, tanto com relação às áreas verdes quanto aos equipamentos de cultura. Inclusive, alguns projetos já estão em fase de implementação.

Tirando partido dessa realidade, o projeto do Centro de Cinema e Cultura em Guaíba confronta as carências e as potencialidades de uma cidade sedenta de atividades culturais e, ao mesmo tempo, repleta de entusiastas da sétima arte, atuantes na difusão dos processos de criação cinematográfica e de produções locais. Dado esse panorama, configura-se pertinente a escolha pelo tema Centro de Cinema e Cultura em Guaíba para o trabalho final de graduação.

## **1.2 Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte**

A região central de Guaíba foi o local escolhido para a implantação do Centro de Cinema e Cultura. O local apresenta-se com boa acessibilidade a vários bairros e às entradas da cidade. A localização do terreno em esquina possibilita mais de um acesso, além das vistas privilegiadas da orla do Guaíba e da Praça da Bandeira (que será incluída como projeto de revitalização), ambos locais cativos dos moradores. Há, ainda, diversos equipamentos institucionais nas proximidades (biblioteca pública, escolas, correios, brigada militar, delegacia de polícia, etc.), áreas verdes, área comercial e de serviços consolidada, área residencial e área de interesse histórico. Há, também, um conjunto de bares e danceterias, carentes de mais qualificação, mas que já configuram um núcleo boêmio na cidade. Além disso, notam-se alguns locais deteriorados e outros em certo abandono, os quais já são alvos de projetos de revitalização, como o mercado público (já em processo de aprovação), a rodoviária - contígua ao local destinado aos vendedores ambulantes - e a área reservada ao terminal hidroviário, que faria a ligação com a capital. Na área da atual rodoviária, ainda, existe projeto para um complexo envolvendo o terminal, um hotel e um centro de compras.

Dada a diversidade de usos da área de implantação e de seu potencial, o Centro de Cinema e Cultura, enquanto equipamento de ensino, cultura e lazer, converte-se, ao mesmo tempo, em uma interface de interesses e em um empreendimento de grande raio de influência, não só para a região imediata, como para toda a cidade.

Desse modo, pretende-se integrar a praça, que fica em frente ao terreno, através de sua revitalização contextualizada com o projeto do CCC, como um prolongamento, servindo, também, como uma área de transição entre os demais equipamentos circundantes e entre os variados tipos de público.

O terreno escolhido apresenta-se com algumas edificações sem interesse histórico (três térreas, uma de dois e uma de três pavimentos) que serão demolidas, além de um prédio residencial em desacordo com o Plano Diretor da cidade, somando-se a uma área vazia, sem ocupação.

### 1.3 Objetivos da proposta

De forma geral, a proposta tem como objetivos criar um espaço para a sede do Festival de Vídeo Estudantil e Mostra de Cinema, devolver à comunidade a chance de poder desfrutar de salas de cinema sem ter que se deslocar a Porto Alegre, formalizar a educação de terceiro grau na área de cinema, com instalações adequadas e, acima de tudo, gerar um ambiente de intercâmbio cultural e de lazer, abrangendo a maior diversidade possível de público. A idéia é trazer a comunidade para o Centro de Cinema e Cultura, popularizando e estreitando a relação da comunidade com a arte, seja como ensino, cultura ou lazer.

No âmbito econômico, busca-se disponibilizar a estrutura necessária associada à tecnologia de ponta para o desenvolvimento de produções audiovisuais, criando um local aberto à geração de renda revertida à instituição, através de locação de estúdios e equipamentos a terceiros. Pretende-se, ainda, promover a geração de empregos, além de elevar a qualidade na criação de produções mais competitivas. Procura-se, também, influenciar empreendedores a investir na criação de equipamentos de melhor qualidade arquitetônica, revalorizando o Centro, ação que pode ser originada tanto na iniciativa privada quanto na pública. Busca-se, portanto, chamar a atenção ao potencial turístico da cidade, que vem sendo desperdiçado e que, também, pode gerar divisas ao município, além dos benefícios diretos à comunidade, enquanto promoção de melhor qualidade de vida, se bem conduzido.

No que tange à área social, cultural e do ensino, a proposta ambiciona garantir uma formação de qualidade aos estudantes da Escola de Cinema e aos eventuais freqüentadores das oficinas – abertas à comunidade e de caráter mais social, dada sua gratuidade, como já acontece atualmente. Estimular, com isso, a formação profissional nos mais variados segmentos do audiovisual e promover a qualificação dos profissionais já atuantes no mercado. Procura-se dar condições à pesquisa como fator diferencial na formação acadêmica e na formação livre (comunidade, em geral), além de disponibilizar um acervo acessível aos estudantes e interessados no tema, preservando a história e documentando material para consulta. Busca-se, ainda, a formação de um público de Cinema consciente e crítico, através da discussão de idéias, por meio de eventos que suscitem a formação de opinião e o posicionamento frente ao exercício da cidadania. Objetiva-se, ainda, levar essa forma de arte como instrumento de integração democrática e igualitária às camadas menos favorecidas, estabelecendo, desse modo, um compromisso real, por intermédio de ações integradoras e solidárias, subsidiadas pelas esferas privada e pública, na forma de uma iniciativa mista.

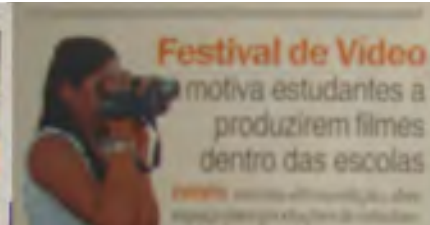
Já, no que se refere às questões formais e estéticas, busca-se qualificar o Centro de Guaíba com um equipamento que reflita o nosso tempo, respeitando a história e integrando funcional e visualmente os elementos do entorno, criando, assim, uma referência formal para a cidade. Já, em relação ao entorno e à própria edificação, busca-se o conforto ambiental através de recursos que demandem menos energia, lançando mão de artifícios alternativos. Além disso, busca-se minimizar o fator de impacto ambiental, sempre que possível, através da escolha de materiais e técnicas construtivas que reduzam esse efeito, tendo por base os preceitos da sustentabilidade. Procura-se, ainda, criar uma edificação que gere uma empatia com seus usuários, que provoque sua curiosidade e que satisfaça às suas expectativas. Sobretudo, a proposta almeja uma imagem acolhedora para o público e para os estudantes, instituída como uma arena pacífica de exposição de seus pensamentos e de sua forma de expressão.



A magia do cinema na cidade



Oficina de edição recebe alunos de Guaíba e de Tapes



Festival de Vídeo motiva estudantes a produzirem filmes dentro das escolas



# Guaíba em Gramado

Além de mostrar filmes, Guaíba divulga festival da cidade

Professores da rede municipal de educação, apoiados pela Explorer Produções, que organiza eventos de filmes na Mostra Super Filmes em Gramado, RS, no 31o Festival de Cinema de Gramado.

A programação para Gramado ajudou a preparar a faculdade de cinema, técnica de animação e audiovisual na instituição de ensino de Guaíba. O curso de Cinema de Guaíba, que existe de 5 a 11 de novembro, recebe inscrições abertas até 15 de novembro.

O curso de Guaíba vai ser desenvolvido em uma modalidade de ensino a distância, com aulas presenciais em Guaíba e em Gramado. O curso de Cinema de Guaíba, que existe de 5 a 11 de novembro, recebe inscrições abertas até 15 de novembro.



EM GRAMADO: Estudantes do Seminário, trocam experiências com produtores locais e internacionais, além de fazerem filmes.

# CINEMA

“Duas Faces” é classificado em Gramado

A produção Guaibense “Duas Faces”, criada por alunos do curso de Cinema de Guaíba, foi classificada em Gramado. O filme, dirigido por Gabriel, foi exibido no Festival de Cinema de Gramado, RS, em 11 de agosto. O filme foi exibido no Festival de Cinema de Gramado, RS, em 11 de agosto.

# VARIEDADES

Guaíba se despede do Sótimo Arte no sábado



# VARIEDADES

Núcleo Vídeo completa um ano



# Aprendendo a fazer animação nas escolas

Aconteceu no último sábado, 31 de julho, no Museu Carlos Nabre, uma oficina de animação com Michele Vilanova e McGiver Salveira, da Explorer Produções.

Destaque foi a presença de grupo de alunos da Escola Municipal José Divino Barbosa, da cidade de Tapes. No ano passado, a professora inscreveu trabalho que foi classificado, motivando ela a dar continuidade na produção e uso do vídeo dentro das escolas.

O evento integra as atividades preparatórias ao 31o Festival de Vídeo Estudantil e Mostra de Cinema de Guaíba, que ocorre de 2 a 9 de novembro, na Vila Guaíba.

Regulamento e inscrições gratuitas podem ser feitas através do site [www.festivaldeguaiiba.com.br](http://www.festivaldeguaiiba.com.br) até dia 26 de julho, acontece oficina de edição.



PRODUÇÃO: Estudantes aprendem a fazer animação

# VIDEO E CINEMA

Destaques do festival



# Interior faz cinema

Equipoada apenas com boa vontade

Roteiros escritos à mão e voluntariado

Setudec busca parcerias para criar Sala de Cinema no Museu

# VARIEDADES

Equipoada apenas com boa vontade

# VARIEDADES

Roteiros escritos à mão e voluntariado

# VARIEDADES

Setudec busca parcerias para criar Sala de Cinema no Museu

# Enfoque

# Caderno Enfoque

Festival de Vídeo encerra com saldo positivo



# VARIEDADES

Setudec busca parcerias para criar Sala de Cinema no Museu

# VARIEDADES

Equipoada apenas com boa vontade

# VARIEDADES

Roteiros escritos à mão e voluntariado

# Enfoque

# Caderno Enfoque

Festival de Vídeo encerra com saldo positivo



# VARIEDADES

Setudec busca parcerias para criar Sala de Cinema no Museu

# VARIEDADES

Equipoada apenas com boa vontade

# VARIEDADES

Roteiros escritos à mão e voluntariado

# Enfoque

# Caderno Enfoque

Festival de Vídeo encerra com saldo positivo



# VARIEDADES

Setudec busca parcerias para criar Sala de Cinema no Museu

# VARIEDADES

Equipoada apenas com boa vontade

# VARIEDADES

Roteiros escritos à mão e voluntariado

## 2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 2.1 Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

O trabalho será apresentado em três etapas:

#### Primeira etapa:

A proposição temática será apresentada na forma do presente *dossier*, reunindo definição do problema, justificativa da proposta, caracterização do sítio, programa e grau de desenvolvimento pretendido, acrescidos dos objetivos da proposta e da análise das relações com o contexto histórico e com os aspectos culturais contemporâneos. Incluem-se, ainda, nesta etapa, metodologia e instrumentos de trabalho, além de elementos técnicos, legais e gráficos, pertinentes à definição de estratégias a serem adotadas nas etapas seguintes.

#### Segunda etapa – Painel intermediário:

Vencida a delimitação do problema projetual, deverá ser estruturada uma solução geral do projeto, considerando suas relações com o entorno imediato e sua inserção no tecido urbano, além de estabelecer coerência dimensional, funcional e morfológica. Além disso, busca-se esquematizar a pretendida inter-relação do edifício com a área verde contígua. Para tanto, os elementos para demonstração clara do objetivo proposto e suas respectivas escalas serão os seguintes:

- Diagramas 1/200
- Planta de localização 1/1000
- Planta da área de influência 1/750
- Plantas baixas dos pavimentos 1/200
- Cortes 1/200
- Elevações 1/200
- Maquete 1/500
- Perspectivas e croquis

#### Terceira etapa – Painel final:

Última fase do Trabalho Final de Graduação, cuja apresentação tem o objetivo de demonstrar de forma definitiva e detalhada os seguintes elementos:

- As relações funcionais e morfológicas entre o edifício e o tecido urbano de suporte;
- A distribuição e o dimensionamento dos espaços de utilização, segundo seus requisitos ambientais e funcionais;
- A coordenação geométrica entre a série de medidas de espaço definida para cada atividade e os elementos de compartimentação e estruturas;
- Os elementos dos sistemas estruturais e suas configurações geométricas e de pré-dimensionamento;
- Os elementos dos sistemas de vedação;
- Os elementos dos sistemas de condicionamento ambiental: ventilação, iluminação, isolamento térmico e acústico;
- Os sistemas gerais de instalações técnicas exigidas pelo tema;
- As especificações técnicas dos materiais de construção e dos acabamentos a serem empregados;
- Os detalhes construtivos entre os elementos dos diferentes sistemas;
- O tratamento dos espaços abertos;
- A concordância com as incidências normativas, ou crítica consistente das mesmas.

Conforme a segunda etapa, a acrescentar:

- Planta baixa geral da área de intervenção 1/200
- Planta de cobertura 1/200
- Cortes e elevações setoriais 1/20
- Maquete 1/200
- Detalhes Construtivos 1/10
- Planilhas

## 2.2 Metodologia e instrumentos de trabalho

### Diretrizes Iniciais

- Análise do panorama sociocultural e econômico de Guaíba;
- Observação e percepção das características do local (carências e potencialidades);
- Definição do tema;
- Apreciação da relevância do programa às necessidades locais;
- Avaliação do tecido urbano de suporte e do entorno imediato;
- Estudo dos condicionantes legais pertinentes ao projeto;
- Busca de referências relacionadas ao tema proposto;
- Revisão bibliográfica e documental junto à Prefeitura, à Secretaria do Meio Ambiente, a bibliotecas e demais órgãos públicos;
- Registros fotográficos do sítio de implantação;
- Coleta de informações através de entrevistas a profissionais da área de cinema e audiovisual, assim como a moradores e potenciais usuários do empreendimento proposto;
- Visitas a estúdios de TV, escola de cinema e cinemateca para coleta de informações por meio de entrevistas, além da observação das instalações;
- Definição do programa de necessidades e pré-dimensionamento;
- Elaboração do *dossier* da primeira etapa;
- Em todas as etapas, uso de programas como Word, AutoCAD, SketchUp, CorelDraw, PowerPoint e Photoshop, para os desenhos, finalização e apresentação do projeto.

### Desenvolvimento intermediário

- Análise dos elementos anteriormente citados e experimentação de alternativas projetuais através de elementos gráficos (a mão livre e por meios digitais) em 2D e 3D, além de modelagens;
- Emprego de novas referências formais, se necessário, em complemento às opções iniciais;
- Reunião de todos os elementos formais, funcionais e legais e sua avaliação;
- Definição para o lançamento de um partido arquitetônico coerente e harmônico, considerando os condicionantes de projeto;
- Apresentação do painel intermediário.

### Síntese final

- Correções, ajustes, detalhamento e desenvolvimento final do projeto;
- Apresentação final do projeto buscando a clareza, a conformidade e a legibilidade para a compreensão de suas partes, do todo e de sua relação com o entorno.

### **3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS**

#### **3.1 Agentes de intervenção e seus objetivos**

Abaixo relacionados, alguns potenciais patrocinadores do empreendimento, sua descrição como entidade ou empresa e suas motivações para integrar o grupo de apoiadores, sendo com verba, com a estrutura organizacional para gestão da obra ou gestão posterior do equipamento cultural ou com captação de recursos financeiros para a obra ou para a manutenção do empreendimento.

##### **Fundação Cinema RS**

Agente de intervenção responsável pela captação de recursos e membro da Comissão de Implementação e Gestão do CCC, a ser criada.

Criada em 1998 para impulsionar o desenvolvimento da indústria audiovisual no Estado, a FUNDACINE é uma fundação privada que reúne doze instituições representativas dos vários setores da sociedade e economia gaúcha. Em parceria inédita no país, estão no seu Conselho Curador as entidades do Cinema, as maiores redes de televisão do Estado, a representação dos investidores privados, a área de ensino, as instituições de desenvolvimento social, de representação empresarial, o setor financeiro e o poder público. Entre os projetos desenvolvidos pela FUNDACINE estão atividades de suporte e financiamento à produção, projetos de integração com a TV, ações de exibição e formação de público, além de atividades e eventos de planejamento e debate político sobre o setor.

##### **Ministério da Educação**

Disponibilização da maior parcela dos recursos para a viabilização financeira da obra, através de recursos do Programa de Reforma e Expansão da Educação Profissional e Tecnológica – PROEP. Obras já entregues com recursos do PROEP (instituições inauguradas, modernizadas e ampliadas): comunitárias 53; federais 35 e estaduais 27, totalizando 115. A Escola de Cinema do Centro de Cinema e Cultura integraria o rol das instituições comunitárias.

##### **Prefeitura Municipal de Guaíba e RBS TV**

A PMG, atuaria como agente de intervenção responsável pela captação e disponibilização de recursos para a viabilização financeira da obra, além de apoio técnico e logístico, integrando, também, a Comissão de Implementação e Gestão do CCC. Atuação através da Secretaria de Turismo e Cultura (Setudec), que já apóia a realização do Festival de Vídeo Estudantil e Mostra de Cinema. A Setudec, que integra a comissão do Festival, em recente contato com a direção de projetos especiais da RBS TV, obteve a continuidade do apoio ao Festival de Vídeo Estudantil e Mostra de Cinema de Guaíba, o qual já se estende por dois anos. A RBS TV irá ceder algumas produções para o Festival deste ano. Além disso, a criação de uma sala de cinema está na pauta das negociações, dentro da parceria Festival-RBS TV.

##### **Ministério da Cultura**

Disponibilização de recursos para a viabilização financeira da obra, processo semelhante realizado para o Centro Técnico do Audiovisual – CTAv - Espaço de Formação Técnica e de Preservação do Audiovisual Brasileiro, com sedes no Rio de Janeiro e Recife. A unidade do Recife prevê a existência de um comitê gestor com a participação de membros da sociedade civil, representantes da Associação Brasileira de Documentaristas (ABD) e da Associação de Produtores e Cineastas do Norte e Nordeste (APCNN), além do MinC, da Fundaj e de um Fórum das Secretarias de Cultura dos Estados do Nordeste, modelo de natureza mais democrática, que inspira a estrutura da Comissão de Implementação e Gestão do CCC.



### **Ulbra – Guaíba**

Agente de intervenção responsável pela gestão da Escola de Cinema em parceria com a Comissão de Implementação e Gestão do CCC. A Ulbra, que vem apoiando a realização do Festival de Vídeo Estudantil e Mostra de Cinema, na sua unidade Guaíba, daria continuidade à iniciativa, ampliando sua participação, enquanto gestora da Escola de Cinema, que integrará o Centro de Cinema e Cultura em Guaíba.

### **Monumenta**

Concessão de apoio financeiro ao Festival de Vídeo Estudantil e Mostra de Cinema para sua manutenção e ampliação, com o objetivo de incentivar a produção audiovisual, bem como, auxiliar na divulgação das atividades realizadas pelo Programa Monumenta.

### **CEEE**

Disponibilização de recursos para a viabilização financeira da obra.

Entre as várias iniciativas viabilizadas financeiramente pelo Grupo CEEE, destacam-se eventos culturais e populares e a preservação do patrimônio histórico e cultural, tanto na capital, como no interior do Estado. Na área cinematográfica, pode-se citar a produção de filmes como Noite de São João, Nossa Senhora do Caravaggio, Cerro do Jarau, Mar Doce e "Wood & Stock - Sexo, orégano e rock and roll". Em 2006, destacou-se como a empresa que mais investiu em cultura na última década no Estado no *ranking* da Lei de Incentivo à Cultura.

### **Aracruz Celulose**

Disponibilização de recursos para a viabilização financeira da obra e para a manutenção do empreendimento. Com o intuito de vincular o nome da empresa a um projeto cultural de âmbito abrangente, com vistas à Lei de Incentivo à Cultura e, sobretudo, em associação à ampliação da planta na unidade de Guaíba, que está em curso. Visando, ainda, a possibilidade de inaugurações paralelas do Centro de Cinema e Cultura à inauguração total ou parcial da nova planta da indústria.

## **3.2 Caracterização da população alvo**

O Centro de Cinema e Cultura prevê alguns segmentos distintos e sua respectiva população alvo, a saber:

- Escola de Cinema: estudantes interessados na formação em nível superior na área de cinema e audiovisual; profissionais da área que buscam aperfeiçoamento em nível de extensão; cursos livres e oficinas abertas a grupos, a escolas e à comunidade, em geral; produtoras de vídeo, áudio e afins e profissionais atuantes no mercado em busca de instalações e equipamentos para locação;
- Cinemateca: estudantes, pesquisadores e interessados na área;
- Salas de cinema, biblioteca, restaurante, café e lojas especializadas: público, em geral.

## **3.3 Aspectos temporais: estimativa de prazo**

A previsão de conclusão da obra é de 18 meses, estando diretamente condicionada à captação dos recursos necessários à implementação do CCC e da revitalização da Praça da Bandeira.

### 3.4 Aspectos econômicos

As parcelas mais significativas de recursos para a viabilização da Escola de Cinema do CCC devem vir do MEC, através do Programa de Reforma e Expansão da Educação Profissional e Tecnológica – PROEP, ainda sem estimativas de valores. Seus recursos são originários de dotações orçamentárias do Governo Federal, sendo 25% do Ministério da Educação, 25% de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e 50% de empréstimos da União com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O restante dos investimentos, ainda sem estimativa exata das parcelas doadas pelos colaboradores, virá de parceiros da FUNDACINE, como: Federasul, Rede Brasil Sul de Telecomunicações – RBS; Serviço Social do Comércio – SESC, entre outros. Outros colaboradores integram a iniciativa, como: Ministério da Cultura, Prefeitura Municipal de Guaíba – Setudec; Ulbra; Monumenta; CEEE; Aracruz Celulose e demais empresas que se vinculem ao projeto por meio da Lei de Incentivo à Cultura, além de ações comunitárias, configurando, assim, uma iniciativa mista.

A estimativa de custo da obra baseia-se na área resultante do programa de necessidades, na área da praça (localizada a norte do terreno) a ser atendida pela revitalização e tendo como referência o CUB de agosto de 2008: R\$ 1038,38.

Custo estimado\* do terreno (2870m<sup>2</sup>): R\$ 1.600.000,00

\*fonte: Imobiliária Bolsa de Imóveis.

Custo da obra do Centro de Cinema e Cultura (1886m<sup>2</sup>): 1,5 CUB/m<sup>2</sup> = R\$ 2.937.577,02

Custo total: R\$ 4.537.577,02

## 4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

### 4.1 Descrição das atividades, organizadas em grupamentos e unidades espaciais

O Centro de Cinema e Cultura em Guaíba divide-se em núcleos de atividades, referentes às suas funções e níveis de acessibilidade.

<b>Núcleo</b>	<b>Atividade</b>	<b>Função</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Usuários</b>
Público	Saguão	Espera/distribuição público; foyer; exposições	100	Público
	Loja	Com. prod. temáticos	50	Público
	Livraria	Com. ênfase publicações especializadas	50	Público
	Sanitário fem. Sanitário masc.	Higiene Higiene	10 10	Público Público
Gastronômico Cafe/Bombonière	Salão mesas	Ocupação 30 lugares	50	Público
	Copa/cozinha/balcão/caixa	Preparo/guarda utensílios/pagamento	20	Funcionários
Restaurante	Salão mesas	Ocupação 60 lugares	50	Público
	Copa/cozinha	Preparo/guarda utensílios	30	Funcionários
	Câmara fria	Guarda alimentos c/ necessidade refrigeração	5	Funcionários
	Despensa Bar/balcão/caixa	Guarda alimentos Preparo bebidas/10 lugares/pagamento	5 20	Funcionários Público/ funcionários
Acervo e Projeções Biblioteca/ Videoteca	Salão acervo/leitura	Guarda e consulta livros/vídeos	80	Público
	Salas leitura/pesquisa (2)	Leitura reservada/trab. grupo	20	Público
	Salas vídeo (2)	p/ assistir vídeos do acervo	20	Público
	Guarda volumes Recepção/Balcão	Espaço c/ armários Atendimento/ retirada e devolução acervo	5 10	Público Funcionários
Cinema	Bilheteria	Venda de ingressos	1	Funcionários
	Sala de cinema	Projeção filmes	100	Público
	Projeção	Controle projeção filmes	1	Funcionários
Ensino e Produção Escola	Sala aula teórica	Aulas teóricas	30	Estudantes
	Laboratório de produção gráfica e tratamento de imagem	Aulas de informática, animação e realização trabalhos acadêmicos	16	Estudantes
Laboratórios	Laboratório audio	Aulas práticas	16	Estudantes, equipes gravação
	Laboratório edição	Aulas práticas	16	Estudantes, equipes gravação
Estúdio	Estúdio	Gravação	120	Estudantes, equipes gravação
	Camarins/ salas maquiagem (2) masc e fem.	Preparação e maquiagem atores	50	Estudantes, equipes gravação
	Sanitários c/ ducha (2) fem. e masc.	Higiene	10	Estudantes, equipes gravação
	Sala de figurino	Confecção, guarda e conserto de figurinos	30	Estudantes, equipes gravação
	Reuniões/ Estar	Sala atores e equipe técnica	20	Estudantes, equipes gravação
	Oficina/Marcenaria	Confecção de cenários e maquetes	60	Estudantes, equipes gravação
	Depósito cenários	p/ cenários que não estão sendo utilizados	40	Estudantes, equipes gravação
	Depósito apoio estúdios	Guarda de equipamentos	40	Estudantes, equipes gravação
	Depósito limpeza	Depós. Mat. Limp.	5	Funcionários
	Administrativo Administração	Recepção/espera	Atendimento/espera	20
Secretaria				Funcionários
Coordenação				Funcionários
Financeiro		Financeiro/contabilid.	20	Funcionários
	Marketing/comunicação	Divulgação do Centro	20	Funcionários

Serviços	Diretoria	Direção	15	Funcionários
	Lavabo diretoria	Higiene	3	Funcionários
	Sanitário fem.	Higiene	10	Funcionários
Estacionamento				
Serviços	Segurança	Central de segurança	10	Público
	Estacionamento	25 Vagas	574	Público
Total	Subestação	Transformador de energia	10	Funcionários
	Gerador	Gerador de energ. Indep.	10	Funcionários
	Depósito de lixo	Depósito de lixo	7	Funcionários
	Central de gás	Central de gás	3	Funcionários
	Reservatórios	Reserv inf/sup.	50	Funcionários
<b>Total</b>			<b>1886</b>	

#### 4.2 Definição da população fixa e variável, por atividade e unidade espacial

Núcleo	Atividade	População Fixa	População Variável
Público	Saguão	1 funcionário informações 1 segurança	Até 150 (público em geral, estudantes e funcionários)
	Loja	2 funcionários	10 clientes
	Livraria	3 funcionários	10 clientes
	Sanitário fem. Sanitário masc.	- -	4 pessoas 4 pessoas
Gastronômico <i>Cafe/Bombonière</i>	Salão mesas	2 funcionários	Até 30 clientes
	Copa/cozinha/balcão/caixa	2 funcionários	-
Restaurante	Salão mesas	3 garçons	Até 120 clientes
	Copa/cozinha	2 funcionários	-
	Câmara fria	-	-
	Despensa	-	-
	Bar/balcão/caixa	2 funcionários	Até 10 clientes
Acervo e Projeções Biblioteca/ Videoteca	Salão acervo/leitura	2 funcionários	20 leitores
	Salas leitura/pesquisa (2)	-	8 leitores
	Salas vídeo (2)	-	8 expectadores
	Guarda volumes	-	Público variável
	Recepção/Balcão	2 funcionários	2 leitores
Cinema	Bilheteria	1 funcionário	1 pessoa
	Sala de cinema	1 funcionário	Até 100 pessoas
	Projeção (2)	2 funcionários	-
	Sala multimeios	2 funcionários	-
Ensino e Produção Escola	Sala aula teórica	-	30 estudantes, 1 professor
	Laboratório de produção gráfica e tratamento de imagem	1 monitor	16 Estudantes, 1 professor
Laboratórios	Laboratório audio	1 técnico	16 usuários
	Laboratório edição	1 técnico	16 usuários
	Estúdio	-	40 usuários

	Camarins/ salas maquiagem (2) masc e fem.	-	12 pessoas
	Sanitários c/ ducha (2) fem. e masc.	-	4 pessoas
	Sala de figurino	-	1 costureira e 1 estilista
	Reuniões/ Estar	-	12 pessoas
	Oficina/Marcenaria	1 monitor	30 usuários
	Depósito cenários	-	-
	Depósito apoio estúdios	-	-
Administrativo	Secretaria	3 funcionários	-
	Coordenação	3 funcionários	-
	Financeiro	3 funcionários	-
	Marketing/comunicação	3 funcionários	-
	Diretoria	1 diretor	3 visitas
Serviços			
Estacionamento	Segurança	2 funcionários	8 seguranças
	Estacionamento	-	-
Serviços			
	Subestação	-	-
	Gerador	-	-
	Depósito de lixo	-	-
	Central de gás	-	-
	Ar condicionado	-	-
	Reservatórios	-	-
Total		46 pessoas	Até 668 pessoas

### 4.3 Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais

<b>Núcleo</b>	<b>Atividade</b>	<b>Obs.</b>	<b>Equipamentos / mobiliário</b>	<b>Ar cond.</b>
Público	Saguão		Balcão, cadeira, comput., telef., sofás, pufes, painéis/bases expositores, totem inform.	Sim
	Loja	Artigos temáticos (CDs, confecções, objetos decor., etc.), funcion. Até as 24h	Balcão, cadeira, comput., telef., prateleiras, vitrine, provadores	Sim
	Livraria	Especializada, funcion. Até as 24h	Balcão, cadeira, comput., telef., prateleiras, vitrine, sofás, pufes	Sim
	Sanitário fem.		Lavatórios, sanitários, sanit. Cadeirante, espelho, fraldário	Não
	Sanitário masc.		Lavatórios, sanitários, sanit. Cadeirante, espelho, mictório	Não
Gastronômico				
Cafe/Bombonière	Salão mesas		Mesas, cadeiras, sofás	Sim
	Copa/cozinha/ balcão/caixa	Cozinha integrada; lanches e alimentos prontos, sem preparo elaborado no local	Balcões, armário, pias, fogão, geladeira, freezer, máq. Café, balcão refrigerado, microondas, máq. Registradora, telefone	Sim
Restaurante				
	Salão mesas		Mesas, cadeiras, balcão Q/F p/ <i>buffet</i>	Sim
	Copa/cozinha		Balcões, armários, pias, fogão industrial, geladeira, freezer, balcão refrigerado, microondas, equiptos e utensílios p/ pré-preparo, preparo e lavagem alimentos	Não
	Câmara fria	Refrigeração especial própria	prateleiras	Não
	Despensa		Adega climatizada, balcão, prateleiras, geladeira, freezer, banquetas, máq. Registradora, telefone, computador	Sim
	Bar/balcão/caixa			
Acervo e Projeções				
Biblioteca/ Videoteca	Salão acervo/leitura		Estantes, mesas, cadeiras, sofás, pufes, computadores	Sim
	Salas leitura/pesquisa (2)		Mesas, cadeiras, computador	Sim
	Salas vídeo (2)		Poltronas, televisão, Videocassete, DVD	Sim
	Guarda volumes		Armários c/ chave	Sim

Cinema	Bilheteria		Balcão, computador, caixa	Sim		
	Sala de cinema		Poltronas, poltronas p/ obesos, espaço reservado p/ cadeirantes, tela, projetor	Sim		
	Projeção		Cadeira, equipamento p/ projeção	Sim		
Ensino e Produção Escola	Sala aula teórica		Cadeiras universitárias, mesa e cadeira, quadro, projetor, computador, armário	Sim		
	Laboratório de produção gráfica e tratamento de imagem		Mesas, cadeiras, computadores, copiadora, scanner, impressora	Sim		
Laboratórios	Laboratório audio		Mesas, cadeiras, computadores, copiadora, scanner, impressora	Sim		
	Laboratório edição		Mesas, cadeiras, computadores, copiadora, scanner, impressora	Sim		
Estúdio	Estúdio	Isolamento acústico, h=6m	Fundo infinito, câmeras, caixas Amplific., tripés p/ câmera de vídeo, mesa de som, rack de dimmer, refletores, teleprompter, TV, visor terminal VT.	Sim		
			Bancada, espelhop, cadeiras, sofá, cabide	Sim		
			Lavatórios, sanitários, espelho, ducha, box.	Não		
			Maquina costura, mesa, cadeira, cabides	Sim		
			Sofá, potronas, mesa e cadeiras	Sim		
			Mesas, bancadas, ferramentas, equiptos., ¶	Sim		
			Prateleiras, suportes	Não		
			Prateleiras, suportes	Não		
			Recepção/ espera		Balcão, cadeiras, Computador, telefone, poltronas	Sim
			Secretaria		Mesas, cadeiras, computadores, armários, quadro avisos, impressora, scanner, copiadora, telefone	Sim
Administrativo Administração	Coordenação		Mesas, cadeiras, computadores, armários, quadro avisos, impressora, telefone	Sim		
	Financeiro		Mesas, cadeiras, computadores, armários, quadro avisos, impressora, scanner, copiadora, telefone	Sim		
	Marketing/ comunicação		Mesas, cadeiras, computadores, armários, quadro avisos, impressora, scanner, copiadora, telefone	Sim		
	Diretoria		Mesa, caeiras, computador, telefone	Sim		
	Arquivo		Mesa, cadeira, armário, arquivo	Não		
Serviços Estacionamento	Cabine controle Segurança		Balcão, cadeira, monitor, circuito int. TV	Sim		
		Balcão, cadeira, monitor, circuito int. TV, computador, equipamento alarme	Sim			
Serviços	Estacionam.		Sinalização	Não		
		Subestação		Transformador	Não	
	Gerador		gerador	Não		
	Depósito lixo		Lixeiros para separação do lixo	Não		
	Central de gás		Instalação gás	Não		
	Ar condicionado		Condensadores e evaporadores	Não		
	Reservatórios		Reservatórios, bombas	Não		

#### 4.4 Organograma geral e fluxogramas setoriais



## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 5.1 Localização Guaíba – Porto Alegre – Região Metropolitana











### 5.2 Área de projeto no contexto Guaíba – Porto Alegre e principais acessos



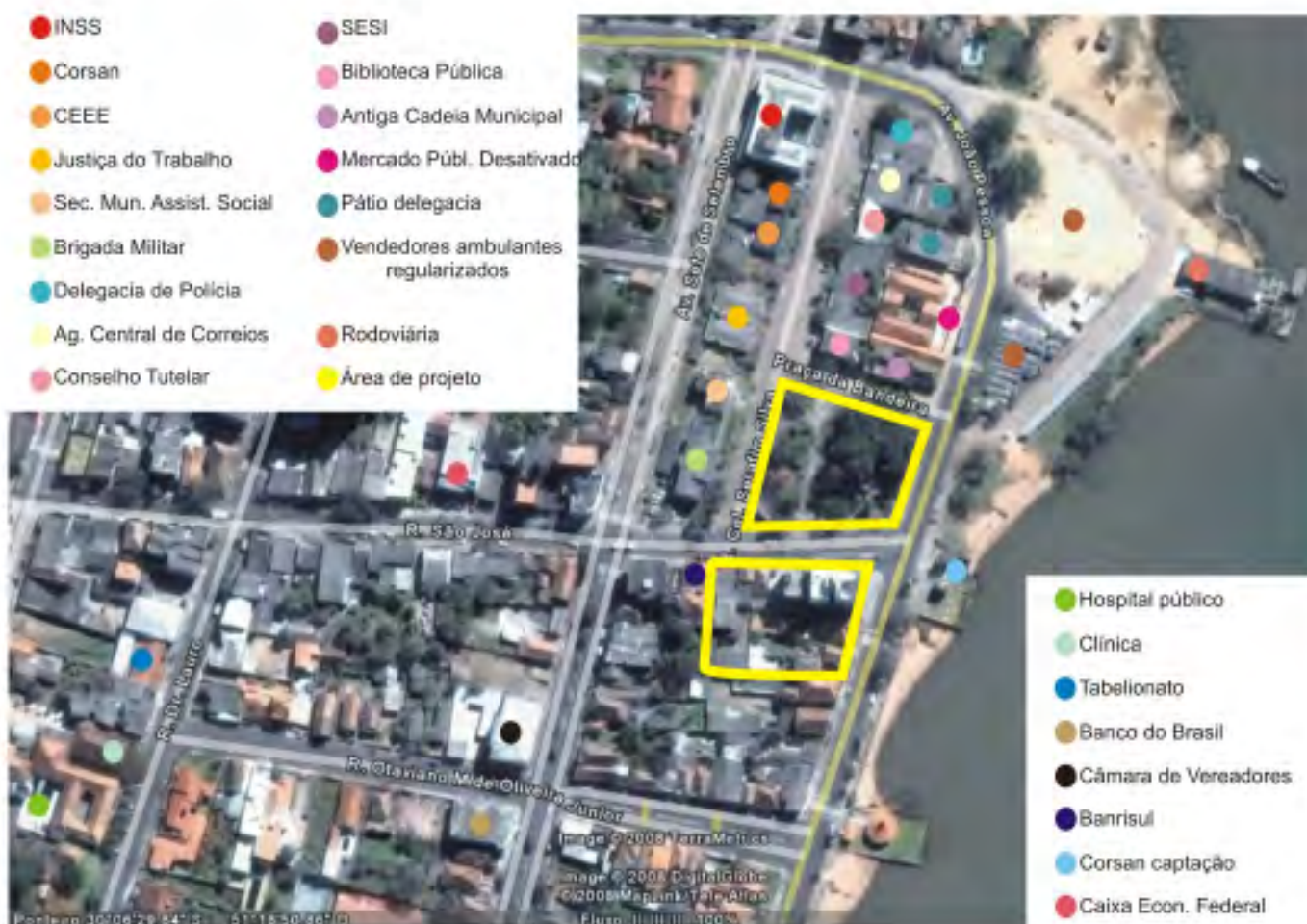


### 5.3 Área de projeto e entorno - Uso do solo



-  Área do projeto do CCC e área de revitalização da praça
-  Residencial
-  Residencial + base comercial
-  Comercial/serviços
-  Institucional
-  Áreas verdes
-  Desocupado
-  Estacionamento

#### 5.4 Área de projeto e entorno - características das instituições



#### 5.5 Quadra do projeto - altura das edificações

- Área de projeto
- 1 pavimento
- 2 pavimentos
- 3 pavimentos
- 7 pavimentos



## 5.6 Levantamento fotográfico



Fachada Leste: Av. João Pessoa (à beira do Guaíba)  
Limite do terreno



Fachada Norte: Rua São José  
Limite do terreno



Rua São José e Praça da Bandeira



Orla e praça: Av. João Pessoa sentido Centro - bairro.



Terreno visto da praça



Terreno visto da praça



Amanhecer na orla



Biblioteca pública vista da praça















Praça: vista Sul

## 5.7 Infraestrutura, circulação e fluxos no entorno



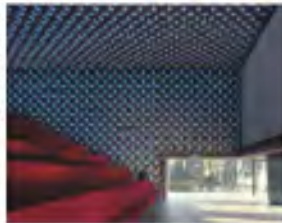
Escala 1/2000

- |   |                  |   |                 |   |                      |
|---|------------------|---|-----------------|---|----------------------|
|  | Poste            |  | Arbortização    |  | Tráfego intenso      |
|  | Telefone público |  | Palmeiras       |  | Tráfego moderado     |
|  | Ponto de taxi    |  | Faixa segurança |  | Tráfego fraco        |
|  | Ponto de ônibus  |  | Sinaleira       |  | Ônibus e microônibus |
|  | Pórticos         |   |                 |   |                      |

## 5.8 Referências de projeto



Institute for Sound and Vision -  
Hilversum, Holanda  
Projeto 1999; obra 2006  
Willem Jan Neutelings e  
Michiel Riedijk



Sede da Presidência Portuguesa da U.E. - Lisboa - Pt  
Baixa Atelier



Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, Portugal  
Projeto 2001 - 03; obra 2005 - 07  
ARX Arquitectos



Casa em Grândola,  
Portugal  
Projeto 1999;  
obra 2000 - 01  
ARX Arquitectos



Complexo Cinematográfico do RS  
TFG UFRGS 2003  
Denise Gauvêa

Burda Collection Museum  
Baden-Baden, Germany  
2001 - 2004



Escola Superior de Ciências Empresariais,  
Setúbal, Portugal  
Projeto 1994; obra 1995 - 97  
ARX Arquitectos



Escritórios da Talprojecto,  
Lisboa, Portugal  
Projeto 1995; obra 1995-6  
ARX Arquitectos



A Nova TVE  
TFG UFRGS 2004  
Caroline Kehf

## 6. CONDICIONANTES LEGAIS

### 6.1 Plano Diretor de Guaíba

Macrozona: MCZOP

Zoneamento e ocupação do solo: Zona M3

Áreas especiais de interesse específico: AEICHA: Área Especial de Interesse Cultural, Histórico e Arquitetônico.

Regime urbanístico e usos:

Área 3; IA: 1,5; TO: 50%; altura permitida: 3 pavimentos; 12m.

Usos: R1; R2; C1; C2; S1; S2; L1.

Área do terreno: 2870 m<sup>2</sup>

Área estacionamentos: 2870m<sup>2</sup>

Regime Urbanístico: IA: 1,5

Área computável:  $1,5 \times 2870\text{m}^2 = 4305\text{m}^2$

TO:  $50\% (2870\text{m}^2 \times 50\%) = 1435\text{m}^2$

### 6.2 Código de Edificações de Porto Alegre

Na falta de um código próprio, tomam-se por base as seguintes normas.

Capítulo II, Seção VIII – Cinemas e auditórios

A sala de cinema terá capacidade de 100 pessoas e deverá ter:

No mínimo, 1 conjunto de vaso, lavatório e mictório no banheiro masculino e 1 conjunto de vaso e lavatório no banheiro feminino, conforme cálculo de proporções.

Corredores com completa independência em relação às economias contíguas;

Sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20m<sup>2</sup> por pessoa, calculada sobre a capacidade total:  $100 \times 0,2 = 20\text{m}^2$ ;

Acessibilidade em 2% das acomodações e sanitários a portadores de deficiência física;

Instalação de energia elétrica de emergência;

Isolamento acústico;

Ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar.

Capítulo II, Seção VI – Escolas.

A escola de Cinema terá capacidade para atender a 100 alunos por turno.

Para fins de cálculo, considera-se a proporção entre homens e mulheres de 50%. A escola deverá ter:

No mínimo, 1 vaso; 1 lavatório e 2 mictórios no banheiro masculino;

No mínimo, 3 vasos sanitários e 1 lavatórios no banheiro feminino;

No mínimo, um vaso e um lavatório para professores.

Garantia de fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo, administração e a 2% das salas de aula e sanitários.

As salas de aula devem ter pé direito mínimo de 3m e área calculada à razão de 1,20m<sup>2</sup> no mínimo, por aluno.

$100 \text{ alunos} \times 1,20\text{m}^2 = 120\text{m}^2$

### 6.3 Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre

Na falta de um código próprio, tomam-se por base as seguintes normas.

Classificação quanto à ocupação/uso: Risco maior: grau F8: locais de reunião de público; risco médio.

Informações para determinação das exigências de proteção contra incêndio:

Área total superior a 1600m<sup>2</sup>

Altura entre 6 e 12m.

Área do maior pavimento: superior a 800m<sup>2</sup>.

Grau de risco por atividade: F8.

Exigências, conforme tabelas 5 e 6:

Extintores de incêndio;

Sinalização de saídas;

Iluminação de emergência;

Mínimo de 2 saídas/rotas de saída.

## **7. BIBLIOGRAFIA**

### **7.1 Legislação**

Lei Complementar nº 284-1992 – Código de Edificações de Porto Alegre – CORAG – Assessoria de Publicações Técnicas 4ª edição

Lei Municipal 2146 , de 11 de outubro de 2006, Plano Diretor de Planejamento e Gestão Municipal, de Guaíba, consulta via eletrônica.

Lei complementar nº 420/1998 – Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre - CORAG – Assessoria de Publicações Técnicas 5ª edição

### **7.2 Sites**

<http://www.fundacine.org.br/home.php>

<http://www.ancine.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=576>

<http://www.festvideoguaiba.com.br/>

<http://www.casacinepoa.com.br/#00>

<http://www.quaiba.rs.gov.br/>

### **7.3 Pesquisas**

GOUVÊA, Denise. Complexo Cinematográfico do RS. Porto Alegre, TFG, 2003/1.

KEHL, Caroline. A Nova TVE. Porto Alegre, TFG, 2004/2.

### **7.4 Órgãos públicos**

Prefeitura Municipal de Guaíba  
Biblioteca Publica de Guaiba

### **7.5 Visitas**

TV Unisinos  
Cinemateca de Montevideu-UY  
Escola de Cinema Dodecá – Montevideu-UY



## 8. PORTFÓLIO



**Projeto IV: Prédio Multifamiliar**  
 Profs. Sérgio Marques e  
 Sílvio Abreu



**Projeto V: DAD**  
 Profs. César Dorffman e  
 Sérgio Marques



**Urbano 3: Barra do Ribeiro**  
 Profs. Leandro Andrade e  
 João Rovatti



**Projeto VII:  
 Ecocasa**  
 Profs. Julio Cruz  
 e Naira Zanin



**Urbano 1: área Tesourinha**  
 Profs. Maria Cristina Lay e  
 Cláudia D'alligna

**Projeto 6: Museu dos  
 Trilhos e Terminal de  
 Bondes**  
 Profs. Claudio Calovi,  
 Heitor, Glênio Bohrer



### ETAPA INDIVIDUAL



**Urbano 4:  
 Orla do Guaíba**  
 Profs. Cabral,  
 Celia Ferraz e  
 Livia

### URB 4





FERNANDA DERROSSI MEYER 125077

Vínculo Atual

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO

Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

Lista das atividades de ensino cursadas pelo aluno na UFRGS.

HISTÓRICO ESCOLAR					
Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2008/2	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01021)	U	-	Matriculado	24
2008/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U	B	Aprovado	4
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	D	C	Aprovado	10
2008/1	URBANISMO IV (ARQ02006)	B	B	Aprovado	7
2007/2	INTRODUÇÃO AO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01043)	U	A	Aprovado	2
2007/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U	A	Aprovado	2
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	C	C	Aprovado	10
2007/2	URBANISMO III (ARQ02004)	B	C	Aprovado	7
2007/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	A	Aprovado	2
2007/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	A	A	Aprovado	2
2007/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	C	Aprovado	4
2007/1	FOTOGRAFIA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03018)	A	B	Aprovado	6
2007/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	B	B	Aprovado	4
2007/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	U	B	Aprovado	2
2006/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	B	A	Aprovado	2
2006/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	B	Aprovado	4
2006/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	D	Reprovado	4
2006/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	D	C	Aprovado	10
2006/1	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS (ARQ02217)	U	B	Aprovado	4
2006/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	D	Reprovado	4
2006/1	INTRODUÇÃO ECOLOGIA (BIO11417)	U	-	Cancelado	2
2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	B	B	Aprovado	10
2006/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	B	C	Aprovado	2
2006/1	URBANISMO II (ARQ02003)	C	C	Aprovado	7
2005/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	U	C	Aprovado	4
2005/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	D	Reprovado	4
2005/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	A	B	Aprovado	4
2005/2	URBANISMO I (ARQ02002)	A	C	Aprovado	6
2005/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U	C	Aprovado	4
2005/1	FUNDAMENTOS DE INGLÊS I (LET02031)	A	A	Aprovado	4
2005/1	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE (AGR06004)	U	A	Aprovado	2
2005/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	C	C	Aprovado	10
2004/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	U	B	Aprovado	4
2004/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO (BIO02224)	U	A	Aprovado	3
2004/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	U	B	Aprovado	4
2004/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS (IPH02217)	A	B	Aprovado	4
2004/2	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA (INF01210)	L	A	Aprovado	4
2004/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	D	-	Cancelado	10
2004/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	B	B	Aprovado	4
2004/1	ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	U	B	Aprovado	4
2004/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	U	B	Aprovado	6
2004/1	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	B	B	Aprovado	6
2004/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II (ARQ03013)	C	A	Aprovado	3
2004/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	B	C	Aprovado	10
2003/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012)	BB	A	Aprovado	3

2003/2	MAQUETES (ARQ03005)	B	B	Aprovado	3
2003/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020)	B	A	Aprovado	2
2003/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	U	B	Aprovado	4
2003/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006)	B	B	Aprovado	2

#### ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2003/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	Sim	4
2003/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	Sim	4
2003/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	Sim	4
2003/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	Sim	4
2003/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	Sim	4
2003/2	TOPOGRAFIA I (GEO05501)	Sim	4
2003/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	Sim	2
2003/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ03003)	Sim	3
2003/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03004)	Sim	4
2003/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	Sim	3
2003/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ03007)	Sim	9
2003/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	Sim	2
2003/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008)	Sim	3
2003/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ03009)	Sim	3
2003/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I (ARQ03010)	Sim	3
2003/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011)	Sim	9
2003/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	Sim	2
2003/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	Sim	10
2004/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	Sim	3
2003/2	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	Sim	2